

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

| PREÇO DA ASSIGNATURA | |
|-------------------------------------|--------|
| 5.º ANNO | |
| Braga, 12 mezes. | 1\$600 |
| » 6 » | 850 |
| Correspondencias partic. cada linha | 40 |
| Annuncios cada linha. | 20 |
| Repetição | 10 |

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

| PREÇO DA ASSIGNATURA | |
|--|--------|
| Provincias, 12 mezes. | 2\$000 |
| » 6 » | 1\$050 |
| » sendo duas assignaturas | 3\$600 |
| Brazil, 12 mezes, moeda forte. | 3\$600 |
| Folha avulso | 10 |

N.º 689

BRAGA—TERÇA-FEIRA 19 DE SETEMBRO DE 1877



19 DE SETEMBRO

Completa amanhã 24 annos o Senhor D. Miguel de Bragança.

E' para nós sempre motivo de ardente jubilo este dia, nunca jámais esquecido pelos verdadeiros legitimistas portugueses.

Embora as salvas, e os repiques das torres não sejam oficialmente encarregadas de nolo assignalar;—mais poderosa é a voz do coração, que se alvoroça; mais insinuantes as afirmações dulcissimas da esperança, que não morre.

E' porisso que neste dia, ou de perante o throno do Altissimo, ou do remanso do lar domestico, sobem ao céu hymnos de graças pela conservação do Augusto Proscripto, e pela dilatação da sua existencia preciosa.

A' Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 4 de Setembro, 1877.

Ahi vai a minha ultima carta para o Apostolo, e cujas noticias e apreciações quanto á guerra no Oriente, continuam, pôde simplesmente dizer-se, *as mesmas*; não querendo, como eu não quero, entrar em detalhes, ou copia das immensas e multiplicadas relações de que as folhas Inglezas estão cheias cada dia. Os Inglezes porem, que olham quasi a dita guerra como sua (porque a consideram como protectora de seus immensos e vitais interesses Indianos), não se cansam de vadejar por essas vastas torrentes de escriptura impressa, em suas vastas folhas diarias. Para o grande e maior interesse (o religioso e moral) que eu tomo na questão, basta-me ir notando os resultados que entendo poderão vir mais ou menos a affectar esse interesse.

A. R. SARAIVA.

SUMMARIO.

I.—Considerações sobre a provavel influencia da lucta actual no Oriente, favoravel á Igreja Catholica. Opinião do Santo Padre na materia.

II.—Prussia parecendo inclinada á Russia na Questão actual; mas contida em respeito pelos receios da França.

III.—O que seja Clericalismo e Ultramontanismo—significando nada mais que

synonimas de *Catholicismo*, e denunciando, nos que usam semelhantes appellações, cobardia e hypocrisia.

IV.—Noticias, ao que parece, exageradas de victorias Turcas; expectação de combates e conflicto muito grave brevemente, entre os belligerantes.

I.—Ainda que não professo nem emprehendo occupar-me senão mui ligeiramente da grande questão e guerra Oriental, devo, todavia, dizer alguma cousa de seus aspectos correntes; por isso que, afinal de contas, esta lucta pode—e no meu conceito, hade—vir a produzir efeitos consideravelmente transcendentos aos interesses Catholicos, ou da Igreja.

Em confirmação d'esta minha ideia e convicção, um cavalheiro Inglez Catholico que encontrei sabido da Capella Franca, esta manhã, veio a mim, e me perguntou lo que eu pensava da posição actual das cousas no Oriente, e em que julgava eu viria a dar aquella questão?

Elle, bem que Catholico, e bom Catholico, e militar, ao mesmo tempo, de grão superior, olhava o negocio, pode dizer-se, por tres lados: o militar, o politico Inglez, o Catholico. Eu, pela minha parte, interessava-me muito pouco nos dois primeiros, mas profundamente no ultimo; e por motivo muito simples, qual é, tocar o negocio, debaixo d'esse aspecto, ao mundo Catholico, por ahi a toda a Christandade, e por esta a todo o Mundo presente e futuro; pois sabemos de certo que para este todo inteiro veio o Salvador á Terra.

Nos interesses politicos tem a principal parte, além da Turquia, a Inglaterra e a Russia; pelo receio que a primeira tem de que a outra possa vir intrometer-se com seus predomios no Oriente. Vem depois, em segunda linha, Austria, França, Italia, Allemanha.

Quanto ao interesse maior e mais transcendente, o do Christianismo Catholico, toca elle verdadeiramente a todo o Genero-humano, presente e futuro; pois sabemos que todo o presente não é mais que um episodio na grande epopéa do Mundo, que tem de ser todo Christão algum dia, quando assim o queira Quem o creou.

Debaixo d'estes pontos de vista, creio que o Christianismo verdadeiro ou Catholico hade vir a lucrar consideravelmente com a formidavel contenda presente.

De seu lado, a Turquia, sustentada e apoiada, como evidentemente o é hoje, por sympathias Christãs—principalmente d'aqui—não importa que o motor d'essas sympathias seja de natureza mais mundana que espiritual, hade, necessariamente, perder muito da aversão nacional antiga contra o Christianismo; hade ficar existindo muito maior intercommunição e conveniencia entre Christãos e Musulmanos; que hade ir aplanando muitas das antigas aversões e repugnancias entre os seguidores das duas crenças Christã e Mahometana. E n'isto hade, como sempre, vir a verdade a ficar por fim vencedora.

Por outro lado, a Russia, empenhando-se em lucta de tal seriedade, hade vir a necessitar do apoio e auxilio de todas suas populações; e por isso hade ter que afrouxar em seu rude tratamento da Polonia Catholica—e Deus sabe que consequencias mais ainda poderã assim resultar para a mesma Polonia da tremenda Questão Oriental que se peleja.

O amigo que encontrei esta manhã, disse-me—não tive tempo de perguntar-lhe pela autoridade da noticia—que Sua Santidade tinha recentemente dito, em conversação:—«Que a Russia estava sofrendo, e mais ia soffrer, as consequen-

cias de sua conducta para com a Polonia.»

Isto, combinado com o que eu já mencionei ha pouco tempo, da resposta do Cardeal Franchi a Lord Derby, a respeito do comportamento do Governo e Autoridades Ottomanas para comosco e para com a Igreja; annuncia-me (conjecturalmente o digo) futura attenção mui grande, e prehe de consequencias muito importantes, para a Egreja que devem resultar do conflicto actual no Levante.

(Continúa)

A. R. SARAIVA.

A' «Palavra»

IV

Tendo terminado a nossa resposta, offerecemos agora á «Palavra» os documentos que seguem. E' o primeiro um artigo do «Monde», tão legitimista como o poderia escrever a «Nação». Ora oiça:

M. DE MONTI

O Conde Eduarde de Monti de Rêzê deixou o *serviço do Rei* seu senhor pelo respeito eterno.

Era mais que uma bella intelligencia, era um nobre coração. Só a morte pôde pôr termo á sua inalteravel fidelidade ao chefe da Casa de Bourbon e á sua inalteravel dedicacão á patria.

Para muitos, para os que só dão gloria ao successo, nada restará de M. de Monti, por lhe não ter sido dado ver o triunfo da causa a que votara toda sua existencia, todas as aspirações de uma alma, apaixonada da justiça, e do direito do progresso real, do respeito dos passados... Grande será o seu erro.

(Depois de o dizer *elo da cadêa que une o passado ao porvir, cidadão na levantada accepção da palavra, exemplo salutar em epocha de rebaixamento e de profunda desmoralisação, o escriptor recorda Frohsdorf, onde tal passamento será viva amargura, não restando já dos incessantes serviços do antigo servidor ao Senhor Conde de Chambord senão prantear o seu velho companheiro e continua):*

Entre as homenages, que o patriotismo e a Religião não deixarão de prestar ao fallecido Conde, um ha, que ousamos esperar, desejaríamos, que o illustre successor de Santo Hilario aproveitasse uma tal occasião, para fazer ouvir á França uma d'essas lições, em que elle *sabe alliar ás vistas mais elevadas da doutrina christã os preceitos de uma politica humana, juntamente firme, previdente e conciliante. O assumpto seria digno de sua eloquencia.—«Le Monde».*

A este convite do «Monde, seja acaso, ou proposito, respondeu logo o illustre Bispo de Poitiers com o seguinte:

Discurso do snr. Bispo de Poitiers nos salões de sua residencia, aos concurrentes ás exequias do Conde de Monti.

«Agradeço-vos, senhores, e vos louvo por virdes em tão grande numero associar-vos ao luto, que por mais de uma razão é mais, que um luto ordinario. Sem duvida na pessoa do Conde Eduarde Monti de Rêzê, virdes honrar hoje as virtudes do homem, do chefe de familia, do leal gentil homem, do solido christão, do cidadão generoso, do forte e franco Breião...

«Mas, senhores, ainda um outro motivo vos reúne em roda d'este feretro. Ha uma casa que tem atravessado os seculos; chama-se a Casa de França: casa, dizia Bossuet, que unica no universo e desde o principio do mundo se vê, ha 700 annos, sempre coroada e sempre reinante». Casa, dizia ainda o mesmo Prelado «que, depois de tantos seculos se vê ella só, ainda em toda sua força e florescencia e sempre de posse do reino o mais illustre, que tenha havido sob o sol, ante Deus e os homens».

«Desde quando Bossuet, pronunciava esta grande palavra, as revoluções, que seus olhos de aguia previam, foram realisadas; não é nem logar, nem hora para julgar a sua obra. A historia dirá se os revezes da Casa de França foram o ponto de partida das grandezas e prosperidades da França.

«Seja como fór; quaesquer que sejam os destinos reservados ao paiz, os mesmos adversarios da causa monarchica só prestam respeito á alta personalidade do principe, que, ha quasi meio seculo de exilio, tão nobremente representa a antiga raça, cuja é herdeiro e chefe».

(O sabio e eloquente Prelado depois de discursar sobre o texto biblico—*E aquelle que é guarda de seu senhor, será glorificado*—e commemorado a vida de dedicacão do leal servidor, refere-se tocantemente ás lagrimas, que vão pelo exilio, e a proposito continua):

«Possamos nós levar alguma consolacão ao tecto do exilio, sendo intérprete de todos os sentimentos aqui suscitados e dos testemunhos que se desejaria apresentar».

(E alludindo á santa do dia, accrescentou, que o lamentado acontecimento succedora)

«...no dia mesmo da festa de nossa real Padroeira a Santa Rainha Radegonda, que, como que havendo recebido o seu ultimo suspiro, não deixaria de lhe vir a encontro, a dizer-lhe: coragem, servo bom e fiel da nossa Casa, que é sempre a casa de França; depois de teres servido toda a vida o teu senhor da terra, entra na gloria do teu Senhor do Céu. *Euge, serve bonne et fidelis, intra in gaudium Domini tui.* Assim seja».

Assim fallam os Bispos em França, não temendo em paiz, tão cheio de perigos, intimar ardidamente as verdades sociaes, que pôtem, só ellas, salvar a França. N'outra parte teme-se mais offender os poderes da terra, e seria mesmo absurdo pensar, que lá se posse dizer alguma coisa similhante. Attente-se no entretanto, o que vale para uma das primeiras illustrações do clero francez a maxima—Religião sem politica. E' natural; o estudo e terriveis experiencias esclareceram os caminhos; cá ainda vamos pelos d'essas experiencias.

Protecção dos Bispos da Catalunha contra o projecto de lei de instrucção publica, apresentada ás côrtes hespanholas.

Os Prelados, arcebispo de Terragona etc., havendo sido chocados pelos phrases da lei de instrucção publica, consignadas no projecto, lido no Congresso, a 27 de dezembro ultimo, pelo Ministro das Obras Publicas, não pôdem deixar de expôr respeitosa e profundamente a pena profunda e indisivel surpresa causadas por tal documento, vendo quanto elle se devia do espirito da Egreja.....

«Os exponentes, por virtude do dever pastoral pedem á Camara dos deputados a rejeição do projecto; porque essa vae

ferir a liberdade e independencia da Igreja, attenta contra a auctoridade paterna, invadindo a sua esphera de acção na sociedade domestica, impede a liberdade individual, de chegar ao conhecimento da verdade e desvia o elemento catholico á proporção que suppõe os escolares mais desenvolvidos.

«Pondo de parte o vago e nebuloso das distinctas qualificações e elementos constitutivos do ensino, descobre-se no projecto uma tendencia eminentemente racionalista, ou pelo menos anti-catholica, cujo fim é separar a sciencia da Religião, estabelecer o divorcio entre a razão humana e a Fé, e pela logica inflexivel dos factos este separatismo deve conduzir a resultados mais funestos, á separação da Igreja e do Estado, e á completa independencia do homem em face da soberania de Deus

(Apontando depois a intervenção decrescente do elemento religioso no ensino, á proporção que este vai subindo) sendo aquella *essencial* no primario, *accidental* no intermedio e *de nenhum modo necessario* no superior, o projecto revela evidentemente um espirito heterodoxo... parece modelado segundo os planos de certa escola racionalista dos nossos tempos».

(Os Prelados declaram que o projecto, apesar de ordenar um certo respeito aparente, deixa a porta aberta ao ensino de todas as doutrinas mais deleterias e, fazendo do ministro um dictador do ensino, lesa os direitos dos Bispos).

(Esta parte da protestaçõ dos Prelados hespanhoes é muito notavel pela profundidade das idéas e energia das revindicações dos direitos da Igreja. Notemos os seguintes trechos):

«... por grande que seja a auctoridade do governo, sendo que elle mesmo não é senão uma auctoridade secular, sujeita á Igreja, falta-lhe direito para definir a doutrina catholica, apreciar o que é erroneo, julgar se sim ou não lhe foi guardado o respeito devido».

«Nem o governo, nem nenhuma collectividade secular, por mais elevada e por mais auctorizada que seja não pôde attribuir-se o direito (de recusar as decisões dos Bispos sobre o caracter moral e religioso do ensino) nem traçar a orbita das attribuições da Igreja em materia de ensino; pois que a Igreja, assistida do Espirito Santo, não pôde errar, e só ella portanto deve determinar o ponto, aonde chegam as suas attribuições e as do poder civil. Assim longe de submeter os seus actos á decisão dos governantes, sob o ponto de vista doutrinal, ella os adverte e os corrige, quando invadem o dominio a essa pertencente por direito divino».

(Os Prelados passam depois a reivindicar o direito dos paes de familia, a determinar a educação de seus filhos, direito sempre respeitado pela Igreja, quando cobria o solo europeu de escolas e Universidades. O projecto invade esse direito; perturba a paz social, que não é senão a tranquillidade na ordem. Concluem os Prelados reclamando a exclusão *explicita* da ingerencia governativa nos seminarios e nas escolas das congregações religiosas e pedindo á camara a rejeição do projecto qual está.

Agora diremos á «Palavra» que se esperam por cá eguaes documentos.

EDITAL.

D. Manoel Martins Alves Novaes, Reitor do Seminario Conciliar de S. Pedro, etc.

Faço saber, que Sua Exc.^a Rev.^{ma} o Snr. Arcebispo Primaz, determina o seguinte:

1.^o—As matriculas de todas as disciplinas, que se ensinam n'este seminario para o futuro anno lectivo de 1877 a 1878 terão logar nos dias 1, 2, e 3 do proximo futuro mez de outubro, para o que todos os alumnos me deverão requerer até ao dia 30 do corrente mez de setembro.

2.^o—No dia 1.^o de outubro terão logar as matriculas do 1.^o anno do curso triennial, e as de Portuguez, Latim e Francez, no dia 2;—as do 2.^o anno, e as de Philosophia, e Geometria; e no dia 3— as do 3.^o anno, e as de Geographia e Rhetorica.

3.^o—Os alumnos, que pertenderem matricular-se no 1.^o anno do curso triennial, deverão documentar seus requerimentos com certidão de approvaçõ nos exames

do curso completo de Portuguez, Francez, Latim, Philosophia, Geometria e Geographia; no 2.^o anno com certidão de approvaçõ nas disciplinas do 1.^o; e no 3.^o— com certidão das disciplinas do 2.^o; e os que pretenderem matricular-se nas disciplinas de instrucção secundaria, deverão juntar certidão de instrucção primaria, exame feito em qualquer lyceu, ou outra que o supponha, devendo além d'isto todos os ordinandos juntar attestado do seu rev.^o Parocho em conformidade com a Portaria de Sua Exc.^a Rev.^{ma} de 31 de maio de 1875.

4.^o—Cada um dos alumnos, que se matricular nas disciplinas preparatorias— pagará de matricula em cada aula 2\$000 reis; os que se matricularem no curso superior pagarão 1\$500 reis de abertura, e igual quantia de encerramento, e os do 1.^o anno pagarão mais 1\$000 reis pela matricula de canto-chão.

5.^o—Todas as aulas se abrirão no dia 8 do dito mez de outubro, distribuidas conforme o horario, que convenientemente será publicado.

Braga, Seminario Archiepiscopal, 23 de julho de 1877.

D. Manoel Martins Alves Novaes.

GAZETILHA

Alexandre Herculano.

Pouco depois de ter entrado na machina o n.^o antecedente d'este jornal,— onde noticiavamos achar-se gravemente enfermo o sr. Alexandre Herculano,—o grande escriptor exhalava o ultimo alento, na sua quinta de Valle de Lobos.

Não obstante as nossas crenças serem absolutamente oppostas ás do illustre finado, que lega á posteridade um nome immorredoiro; nunca deixámos de venerar n'aquelle valto grandioso a maior e mais legitima gloria da litteratura nacional nos tempos modernos.

Se lamentamos do mais íntimo d'alma que aquelle talento immenso e inigualavel tivesse sido tão fatalmente posto ao serviço d'uma causa ruim; não se dirá jámais que no momento em que a nação pranteia sobre o tumulo d'um dos seus filhos mais illustres e honradros; no momento em que todos lamentam o perdimento d'aquelle genio extraordinario; não se dirá, repetimol-o, que nós pudemos ficar indifferentes perante esse lucto verdadeiramente nacional

Que Deus pela sua infinita misericordia se amerciasse da alma do nobre finado, e a tenha entre os resplendores da luz perpetua.

Doutor da Igreja.—Por decreto da Sé Apostolica de 19 de julho do corrente anno, foi concedido a S. Francisco de Sales o titulo de Doutor da Igreja Universal, e nos calendarios d'esta diocese já se fará menção d'este decreto, que teve por fundamento a supplica que fizeram ao Santo Padre Pio IX os prelados do mundo Catholico reunidos em Roma por occasião do Concilio do Vaticano, como consta do mesmo decreto.

Lucto official.—Tendo fallecido s. m. a rainha Maria de Baviera, viuva do rei da Saxonia Frederico Augusto II, o chefe do Estado resolveu tomar lucto por vinte dias a contar de 15 do actual mez, sendo os primeiros dez de lucto rigoroso.

Publicações.—Tem-se recebido nesta redacção varias publicações, das quaes nada dissemos mais cedo em rasão da enfermidade que tem soffrido o nosso collega encarregado d'esta secção.

Exoneração.—O snr. dr. Manoel de Brito Furtado de Mendonça, commissario do corpo de policia civil d'esta cidade, pediu a sua exoneração.

Corre que será nomeado para aquelle cargo o snr. dr. Barata.

Subsidio aos inuadados.—Já foi distribuido o subsidio que coube a cada um dos individuos, que mais soffreram com as inuadões do anno findo no districto de Vianna do Castello. A quantia distribuida foi de 5.255\$132 reis, sendo 532\$375 reis producto da subscripção promovida no districto e 4.072\$757 reis enviada pela commissão de Lisboa. A distribuição foi feita proporcionalmente, e coube aos 88 requerentes do concelho de Caminha a quantia de 2.904\$600 reis; aos 34 do concelho de Coura 289\$450

reis; aos 2 de Melgaço 84\$000 reis; a 1 de Valença 35\$000 reis, aos 91 de Vian-na 436\$185 reis; e aos 20 de Villa Nova da Cerqueira 1:505\$897 reis.

O capitão Boyton.—Refere a «Independence belge»:

Na semana passada, agglomerava-se depois do meio dia e nas duas margens do canal de Wallebroek um povileu consideravel de espectadores, para assistirem ás experiencias do capitão Boyton.

O famoso «amphibio» entrou na agua e não sabiu senão ás 6 horas; quanto aos seus exercicios, divertiram immenso a multidão.

Boyton está no liquido elemento como em terra firme: caça, pesca, prepara a sua comida, come, fuma, deita pequenos fogos de artificial, quando uma longa manutenção na agua lhe desafia o prazer de algumas diversões ruidosas; construe jangadas, escreve, toca flauta, lê o seu jornal e acode aos afogados, entrelando assim o util no agradável.

N'esse dia, quem representava de afogado era um rapaz dos seus doze annos, que fendeu na agua umas grandes voltas, commodamente sentado no abdomen de Boyton, que servia de embarcação.

O excentrico personagem pescou d'ahi a instantes um peixe, e frigi-o n'uma especie de sertã que poisou em cima da jangada; o mólho foi a agua circumvisinha, mas quando os espectadores esperavam que elle o manducasse, viram arremessal-o ao canal com frigideira e tudo.

Presente ao Papa.—Um jornal de Paris afirma que o conde Gabriel de Saint Aymon presentou ultimamente Pio IX com um serviço completo de altar, todo de ouro macisso, incrustado de pedras preciosas.

Com esta offerenda enviou o conde uma carta, em que exprimia a Sua Santidade o seu vehemente desejo de que não passasse aquelle serviço a terceiras mãos. O Papa aceitou-o com essas condições, mas se a rainha Victoria se converter ao catholicismo ser-lhe-ha permitido offer-tar-lh'o.

Fruetos d'um temporal.—Os prejuizos e desgraças causados pelos temporaes occorridos no Chili em 6 de agosto, são enormes. Muitos bairros de Valparaizo e Santiago foram inundados, ficando na primeira cidade mais de 200 familias sem lar e sem recursos para viver. Em Santiago os estragos foram maiores. Mais de 1:000 familias da classe indigente estão em abandono e apenas protegidas pela caridade publica. Todos os telegraphos e vias ferreas acham-se interrompidos. A maior parte das pontes da linha do sul foram arrastadas pela corrente. No porto da Constituição as perdas ascendem a 1:000:000\$000 reis. Pereceram afogadas nos rios 200 pessoas.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Paris 13—Um despacho russo, datado de 12, diz que depois de violento canhoneio os russos tomaram de assalto, no dia 11, tres reductos turcos, um dos quaes em Grovitz, que é considerado como a principal defeza de Plewna. As perdas dos russos, no dia 11, passaram de 5 000 feridos, não sendo por emquanto conhecido o numero dos mortos. Hontem continuou o canhoneio em toda a linha.

Constantinopla 13—Nenhuma noticia relativa a Osman-Pachá é exacta.

Bucharest 13—No combate de 10, os russos e roumanicos tomaram 5 canhões e 2 bandeiras. No dia 11 não houve nenhum outro assalto a Plewna. Continua o canhoneio.

Londres 14—O «Times» publicou um telegramma de Plewna datado de 12, contando a tomada de 2 reductos, disendo que o ataque das outras posições não se poderá agora faser senão por meio de sapa e trincheiras, porque foram já empregadas as ultimas reservas.

Czarnowitch 14—Assegura-se que o exercito de Czarnowitch, reconcentrou-se no alto do Jantra, depois de varios combates mortiferos.

São más as noticias de Tchispka; a guarda imperial não poderá chegar antes do 1.^o de outubro, porque os comboios e caminho de ferro são insufficientes para transportar tantas tropas.

Constantinopla 14—Segundo um telegramma publicado, de Mouktar-Pachá, os russos, receiando ser atacados por grandes forças, evacuraram Ardahan.

Paris 14—Diz um despacho official russo, datado de 12, que em 6.^o ataque os turcos reconquistaram as posições que tinham perdido no dia 11.

A «Gasetta de de Colonia» publica um telegramma de Bucharest, disendo que os turcos occuparam Biela.

Recrutamento militar.—Por despachos do Supremo Tribunal Administrativo, publicados na folha official de quinta-feira, foram julgados os seguintes recursos relativos ao serviço do exercito:

Ficaram sujeitos:
Districts de Braga—Concelho de Terras do Bouro—Francisco, filho de Antonio Luiz Velho de Abreu, da freguesia de Chamoim; Antonio, filho de Maria Rosa Gonçalves e Domingos Dias, da mesma freguesia.

Concelho da Povoia de Lanhoso—Luiz, filho de Manoel Joaquim Vieira, da freguesia de Travassos.

Concelho de Terras do Bouro—Claudio, filho de Manoel Joaquim Pereira do Lago, da freguesia da Balança; Domingos Antunes, filho de João Antunes, da freguesia do Campo; Francisco filho de Maria Rosa Lourenço, da freguesia de Cibões; Antonio, filho de Custodia Afonso, viuva, da freguesia de Gondoriz; José, filho de Antonio Martins, da freguesia do Souto; Emygdio, filho de Custodia Gonçalves da Silva, da freguesia de Villar.

Concelho de Vieira—Domingos Polycarpo Barroso, filho de Bento Barroso, da freguesia dos Anjos; Casimiro, filho de Joaquina Rosa Pereira de Castro, da freguesia de Cautellães; Manoel, filho de João Baptista Barbosa, da mesma freguesia; Antonio Machado, filho de Maria Alves, viuva, da freguesia de Guilhofrei; Custodio, filho de Paschoal Antonio Ferreira, da freguesia de Louredo; José Claudio da Costa, filho de Florinda Rosa Dias Pereira, da freguesia de Parada; Manoel, filho de Feliciano Mendes, da freguesia de Rossas; Manoel, filho de Manoel José Dias, da freguesia de Ruivães; José, filho de Manoel José Martins, da freguesia de Sallamonde.

Concelho de Villa Nova de Famalicao—Luiz, filho de Manoel José Ferreira, da freguesia de Aves (S. Miguel); Antonio, filho de Maria Josefa da Costa e de Antonio Joaquim Ribeiro, da freguesia de Legoa; Antonio, filho de Maria Rita e de Roberto José de Oliveira, da mesma freguesia; Ayres, filho de Manoel da Silva Botica, da freguesia de Landim.

Ficaram isentos:
Districto de Braga—Concelho de Espozende—Francisco, filho de Manoel Martins Domingues, da freguesia das Marinhas.

Concelho de Villa Nova de Famalicao—Antonio, filho de José Gomes da Silva Anta, da freguesia de Cavallões; José, filho de Antonio Cardoso Junior, da freguesia de Lemenhe.

Testamento politico de M. Thiers.—M. Thiers deixou um testamento politico, onde se lê a seguinte passagem:

«Invoco Deus frequentemente, esse Deus em que tenho a felicidade de acreditar, esse Deus que loucos e ignorantes negam, mas em quem o homem lucido encontra a sua consolação, a sua esperanza... Defendi convicto a religião christã como preciosa no mais alto grau á grandeza da França, á liberdade bem entendida e a toda a sociedade que, sem o catholicismo, cahiria em um horrivel cahos. Os loucos prejuizos não me causam medo, e jámais recearei feril-os por causa de tão nobres e tão grandes interesses... O materialismo é uma loucura ao mesmo tempo que um perigo. Quanto a mim sou espiritualista apaixonado, e se tivesse mais tempo e mais forças quereria confundir o materialismo em nome da sciencia e do bom senso!»

Prestidigitación.—No dia 1 do corrente sahia o snr. de G. do Circo de Paris, em companhia de sua esposa e de seus filhos quando subito o compelliu um sujeito que se desfez em mil satisfações, pretextando que fóra impulsionado pela multidão.

Passado instantes e a chegarem ao passeio, novo encontrão e novas satisfações do mesmo individuo.

O snr. de G., como suspeitasse uma tentativa sobre o seu *porte-monnaie*, metteu a mão no bolso e reconheceu com certo praser que lá estava o dinheiro no mesmo sitio.

Ao longo do passeio, communicou á sua ella as suspeitas que sentira, e mostrando-lhe o *porte-monnaie*, addicinou:

—Effectivamente, o negocio não era mau... sempre são 25 luizes...

—Luizes! exclamou um dos pequenos, que via brilhar as peças através das malhas: as moedas parecem de prata...

Seu pae reparou no interior do *portemonnaie*, e achou ratificada a observação da creança, em vinte rodellas de aço, que lá estavam, substituindo os luizes.

O ratoneiro operara tudo aquillo em menos tempo do que levamos a dizel-o.

Não será a justiça de Deus?

—No Equador o conflicto religioso tomava proporções grandiosas. O governo desterrára o vigario capitular de Quito, que governava a archidiocese depois do envenenamento do arcebispo. O vigario, ao partir, lançou o interdito sobre a cidade, mandando fechar todas as egrejas.

Coincidiu com isto uma horrivel erupção do Cotopaxi. O terrivel vulcão principiou por arrojear cinza e logo torrentes de fogo e lava em todas as direcções. Em seguida vomitou agua em tão estu-penda quantidade, que todos os rios proximos transbordaram, convertendo em mar os terrenos adjacentes, na extensão de muitas leguas.

A catastrophe foi tão repentina, que se calculam em mais de mil as pessoas que pereceram envolvidas na lava, ou colhidas pelas aguas. Contavam-se por milhares tambem as cabeças de gado perdido, sendo incalculaveis os estragos causados na propriedade, alem da fome que ameaçava sobrevir, perdidos todos os campos.

Na manhã de 26, em que foi preso e desterrado o vigario capitular, cahiu sobre Quito uma chuva de terra, que escureceu toda a atmosphera. O povo, attribuindo este fenomeno a castigos de Deus, levantou-se em armas, e foi no meio das trévas, que não deixavam ver nada, que se travou um espantoso combate entre elle e a tropa, que sahiu dos quartéis. Durou a carnificina até ao dia seguinte, em que os batalhões, finalmente vencedores, se prepararam para espingardar os cabeças de motim.

Appelo á caridade.—A entrevada Maria Antonia Ferreira, viuva do Antonio dos Granginhos, e que ha tempos saiu do Hospital com molestia incuravel, tem agora os seus padecimentos mais aggravados, achando-se sem meios de subsistencia para poder tratar-se no pouco tempo que lhe resta de vida. Imploramos, pois, a caridade das almas piedosas, para que se lembrem da infeliz com uma esmola. A sua residencia é na rua do Alcaide, n.º 17, n'um quarto á porta da rua.

SARAIVA E CASTILHO

LONDRES, 1877

O snr. A. R. Saraiva acaba de publicar, em Londres, um Segundo Volume do escripto intitulado *Saraiva e Castilho* que appareceu em 1862. Esta II. Parte, porém, é *A Proposito* (não de *Ovidio*, mas) de *Muita Cousa*—contendo variedade de assumptos, tanto em prosa como em verso; do que se poderá julgar pelo seguinte, que do mesmo II. volume faz o—

INDEX

| | |
|--|----------|
| Circunstancias Preliminares. | Pag. iii |
| Origem da renovação de minha correspondencia e relações activas com A. F. de Castilho; e causa directa de eu vir a escrever os seguintes poemetes. | xxi |
| Primeira carta escripta de Londres por A. R. Saraiva, a A. F. de Castilho (13 de Dezembro, 1842) | xxiv |
| Testemunhos de amizade, apreço e saudade, á memoria de A. F. de Castilho, ao chegar-me a noticia da sua morte | xxxii |
| Carta muito notavel de A. F. de Castilho, mostrando-se mui desenganado das illusões da Revolução em Portugal | xxxv |
| Resposta provisoria de A. R. Saraiva á carta precedente (em 11 de Janeiro, 1871) | xliv |
| Segunda, dita (6 de Junho, 1871) | 1 |
| O NATAL, NA MINHA TERRA, Poemete | 29 |
| Sobre os <i>Quadros Historicos</i> de Castilho; Carta a seu Irmão Augusto Frederico de Castilho (30 de Setembro, 1838) | 33 |
| Carta a Alexandre Magno, de Castilho, respondendo á que me dirigiu por parte dos Redactores da <i>Revista Universal Lisbonense</i> | 39 |
| Carta-monstro a A. F. de Castilho, seguindo seu pedido (26 de Maio, 1844) | 91 |
| Notas diversas á <i>Carta-monstro</i> | 116 |
| Notas á nota 6.ª na <i>Carta-monstro</i> | 119 |
| Parecia aos versos de Bulhão Pato intitulados «Renan e os sabios da Academia» | 126 |
| Farça curiosa de um Castilho | |

| | |
|---|-----|
| Alexandre Castilho, e o <i>Soneto Mathe-matico</i> | 129 |
| O SAN-JOÃO, NA MINHA TERRA | 131 |
| Commentario, ou Notas ao dito Poemete | 159 |
| <i>Palacios para as Abelhas</i> | 202 |
| Dois Artigos da <i>Revista Universal</i> , illustrativos e analogos ao <i>San-João da Minha Terra</i> | 208 |
| Caso verdadeiro de <i>visão</i> ou <i>phantasma</i> | 220 |
| A SEMANA-SANTA, NA MINHA TERRA | 221 |
| A respeito do <i>Tratado de Commercio</i> entre Portugal e a Inglaterra | 279 |
| «O seu a seu dono»—Hymno em honra e louvor de <i>Petrus-incunctis</i> | 283 |
| Santo-Antonio de Lisboa, na Allemanha, e na Italia | 292 |
| O Tumulo do nosso Santo-Antonio em Padua | 301 |
| Algumas Cartas minhas ao <i>Apostolo</i> , sobre as occurrencias do tempo | 307 |
| Minha primeira contribuição para um <i>Alto</i> | 333 |
| O ENTRUDO, NA MINHA TERRA | 335 |
| <i>Os Librangas</i> —Dialogo de Moquenco e Pacovio | 368 |
| Infatuação Portugueza e Brazileira—estudo suicidio nacional | 371 |
| Verdades como punhos, e que quasi ninguem vê, ou quer vê | 378 |
| Advertencias philologicas | 383 |

Achar-se-ha o Volume em Casa dos Snrs: *Bertrand*, e *Livraria Catholica*, Lisboa. — *Melchhiades*, Coimbra. — *Chardron*, Porto e Braga. — *V. Aillaud et Ci.ª*, Paris. — *Dupan*, Madrid. — *D. Nutt*, Londres. — *J. Rozes*, Bruxellas.

Far-se-ha por que tambem se encontre no Brazil, e nas Possessões Portuguezas.

Em Londres, brox. 4s. 6d.; encad. 5s. 6d. Em Portugal, » 800 rs; » 1000 rs.

N. B. — *Restam ainda da I. PARTE alguns exemplares, que o Auctor tinha esquecido nos armazens dos Impressores, e que poderão fornecer-se a quem os peça ou encomende.*

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIÈRE
DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

6 Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, ga-tralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, diarréa, disenteria, colicas, tosse, asthma, bexigas, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diathesis, debilidade, todas as devordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rias, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:00 curas, comprehendendo n'ellas as da duqueza de Castlestuart, do duque de Pluskow, da marquezia de Brehan, de Lord Stuart, par d Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc., etc.

Cura n.º 65:811.—Mr. A. Bruneliere, cura, de uma dispepsia de oito annos, e depois dos medicos lhe darem só poucos mezes de vida.

Cura n.º 62:476.—Sainte-Romaine-des-Iles (Saône-et-Loire. — Senhor. — Bemdito seja Deus! A *Revalescière du Barry* poz fim aos meus 18 annos de soffrimentos do estomago e dos nervos, de fraquezas e de suores nocturnos.—J. COMPARET, cura.

Certificado n.º 69:719. — HYDROPSIA, RETENÇÃO.—Tres d'estes casos foram radicalmente curados. Para as tosses adquiridas por um resfriamento, produz a suspensão repentina; para as retenções de urina e doencas de estomago, produz o melhor effeito e dissipa a melancolia.—LANGEVIN, cura.

Cura n.º 48:816.—Certificado do celebre doutor Redolpho Wurzer, Bonn, 19 de janeiro de 1855.—A *Revalescière* substituiu admiravelmente toda a medicina em muitas doencas, sobretudo nas diathesis, constipações obstinadas e habituaes, assim como nas diarréas nas affecções dos rins e da bexiga, nas contracções e nas hemorrhoidas, assim como nas doencas pulmonares e dos bronchios, nas tosses e na tísica.—Doutor RUD. WURZER, Membro de varias sociedades scientificas.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1,5400 reis; de 2 1/2 kilos, 3,5200 reis; de 6 kilos, 6,5400; e de 12 kilos, 12,5000 rs.
Os biscoitos da *Revalescière* que se po-

dem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1,5400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolataada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1,5400; de 120 chavenas, 3,5200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.ª LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 4, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Baharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castelo, Afonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.

—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—Pensafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Baharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desiré Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.ª, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Poveas de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharma.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa de Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, não lhes sendo possivel agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram visital-os por occasião do fallecimento de sua presada mãe e cunhada, Felicidade Roza Dias da Costa Machado, veem fazel-o por este meio, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

Braga 11 de Setembro de 1877.
Gaspar Dias da Costa Machado.
Maria da Purificação Machado.
Maria Angelina Machado.
(492)

ANNUNCIOS

CREADO

Quem precisar de um creado hispanhol, com boas habilitações para casa particular, idade 18 annos, dá-se garantia á sua conducta. Quem precisar dirija-se á rua de S. Vicente, n.º 69.
(500)

Venda de quinta

Vende-se uma toda murada, com boas bouças de matto adjuntas, quasi toda allodial, a 5 kilometros de Braga e a 2 1/2 da estação do caminho de ferro de S. Bento, com boa casa para senhorio, e oratorio de dizer Missa, com casa de caseiro, cortes de gado, casa de eira, lagar, e adegas: tem uma mina de bastante agoa, um lago d'onde se tira agoa com engenho de ferro, poço com bomba do mesmo metal para uso domestico, uma bica d'agua encanada, com grande tanque proximo das casas, fructas de diversas qualidades e o vinho érico; tem mattos para dobrado terreno e bons pinhaes, com proporções para na mesma se montar qualquer estabelecimento, e podendo o comprador ficar com parte do dinheiro em seu poder.

A quem convier, póde dirigir-se ao dr. Manuel José d'Oliveira Guimarães, abba-de de S. Pedro de Maximinos, Braga, que dará as explicações precisas. (499)

EDITAL.

A junta dos repartidores da Contribuição industrial do Concelho de Braga, etc.

Faz saber que tendo feito a repartição dos contingentes designados nas listas dos gremios, que se não reuniram no praso legal, bem como d'aquelles que por serem em numero inferior a sete não compareceram perante o escrivão de fazenda, pelo presente convida os contribuintes a examinarem na repartição da fazenda d'este concelho as collectas que lhe foram lançadas, e a reclamarem perante a mesma junta o que tiverem a bem de seus interesses, isto no praso de cinco dias a contar do dia 17 do corrente em diante. Para constar se passou o presente e outros para serem afixados nos logares do costume.

Braga, salla das sessões da junta, 15 de setembro de 1877.

O Presidente

(498) João de Paiva Faria Leite Brandão.

LIVRARIA CHARDRON.

THEOLOGIE DOGMATIQUE

Institutiones quas Aloysius Vincentius Cassiltus, correxit et adoptavet D. Joannes Chrysostomus de Amorim Pessoa.

Secunda hac editio.

3 volumes, 4.º grande. . . 1\$700
(494)

VENDA DE QUINTA

Vende-se a quinta do Barral, sita no logar do mesmo nome, na freguezia de Senelhe, a limitar com a de S. Jeronymo de Real, junto a Braga, com todas as suas pertencas, juntas ou separadas, e os bens das Pêgas, na freguezia de S. Jeronymo, a limitar com aquelles. Os bens e montados a limitar em parte com os da quinta de Real. Para tractar, rua dos Capellistas 20 C—Braga.
(495)

Vinho verde o mais superior.

Manoel de Souza Lobo, rua dos Chãos, acaba de receber os vinhos da snr.ª D. Francisca da casa de Valbom, de Basto, que foram premiados na exposição da Philadelphia. Estes vinhos são vendidos nos proprios cascos da casa de Valbom. O annunciante nunca vendeu no seu estabelecimento se não vinhos verdes de primeira qualidade. A elle! a elle! amantes, porque o que é bom logo.
(496)

VENDA DE QUINTA.

Na freguezia de S. Mamede d'Este, vende-se uma quinta no valor de cinco contos de reis. Quem a quizer comprar, póde tractar do seu ajuste com o snr. Manoel da Silva Rocha, morador na antiga casa do Hospicio Municipal, d'esta cidade. (497)

CONTRA TOSSES.

Os *Rebuçados mytillicos*, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doencas tossicolosas. Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis. Unico deposito: PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227, no Porto. Em Braga: PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (451)

